



Jornal de Barcelos

Semanário Católico e Regionalista

ANO XXIV — N.º 1193
QUINTA-FEIRA
3
MAIO
1973
AVENÇA

Proprietário
Nunes de Oliveira
Comp. e Imp.: Companhia Editora do Minho — Barcelos

Director
Dr. Armando Pereira do Vale Miranda

Redacção e Administração
Rua de S. Francisco, 32 — Telefone 83311
BARCELOS

SAUDANDO

AS

FESTAS DAS CRUZES

pelo Dr. ILÍDIO NUNES DE OLIVEIRA
PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL

Estamos mais uma vez a viver as nossas queridas Festas das Cruzes. Barcelos exorbita, de forasteiros, de turistas, de uma multidão que, vinda de toda a parte do País e do estrangeiro,

«Zés Pereiras», animam e percorrem as ruas da urbe barcelense, anunciando as festas.

Mas, sem dúvida, extasia os olhos dos visitantes e colhe a sua admiração, nesses dias de folguedo e festa popular, o que a nós, barcelenses, passa despercebido por hábito e rotina das coisas:

— O aspecto monumental da cidade, a expressão do seu passado plasmada na arquitectura de edifícios antigos.

Assim, altaneiro e dominador, vemos as ruínas dos Paços dos Condes-Duques de Barcelos, tendo a seu lado a secular Igreja Matriz e, mais abaixo, a ponte do Século XV, arcando no seu dorso, com o

(Cont. na pág. 6)

As Festas das Cruzes

e o Comércio Local

por ARTUR BASTO
Presidente do Grémio do Comércio

Dizer que o comércio não lucra com as festas da cidade, é puro erro. Ou muito ou pouco, elas têm sempre papel positivo na economia da região,



pois ninguém nega o volume crescente de transacções que se efectua por ocasião destes dias festivos.

(Cont. na pág. 6)

Canta, Barcelos, Canta!... As Festas da Nossa Terra

por CARLOS BASTO
Pres. da Comissão Munic. de Turismo

Imagino bem o quanto de canseiras, o quanto de dissabores, o quanto de preocupações, tem a elaboração e a concretização de um jornal de província.

Sei também o quanto de amor e o quanto de sacerdotício impregna o trabalho de todos os que têm por missão e obrigação, periodicamente,



levar a todos os cantos, por vezes os mais distantes, uma palavra que recordará a terra natal àqueles que mourejam lá bem longe, ou que, com uma crítica pertinente e construída, ajudam a edificar uma Barcelos que todos querem melhor, mais bela e mais admirada.

Por isso, acredito no entusiasmo dos que me pediram para escrever algo sobre as Festas das Cruzes. Esse entusiasmo levou-os a classificar de fácil tal tarefa.

Mas não é. Creiam que não.

Primeiro porque sou mais um homem de acção do que de palavras. Segundo porque escrever sobre a grande romaria de Barcelos, eu, que sou um dos seus responsáveis, colocar-me-ia numa posição incómoda.

De resto, penso que as Festas devem falar por si.

Prefiro recolher os ensinamentos que a experiência me vai dando, e as críticas válidas que me apontarão soluções mais adequadas aos problemas que sempre surgem

(Continua na página 6)

Festas de 3 a 6... Muita atenção

Em chegando esta data há reinação

Se Barcelos visitares por esta altura!...

Todos à Cidade nestes dias

A receber e a espalhar as alegrias

Sem esquecer o Desporto e a Cultura.

De mãos dadas e fraternalmente

A Embaixada Espanhola está presente

Saudemos com prazer a sua gente!

Canta, por isso, Barcelos, canta

Recebes tanta gente, tanta

Unida pelos laços d'Amizade!

Zés Pereiras! A música a tocar...

E a Procissão da «Santa Cruz» vai a passar.

São as «Cruzes» o sentir duma Cidade!...

JOÃO MANUEL
1973

Nas Festas das Cruzes

PRESENÇA DA GALIZA

pelo Dr. Miranda de Andrade

Veste-se de gala, mais uma vez, Barcelos para as suas festas maiores, as Festas das Cruzes, e para receber durante estes primeiros dias de Maio florido, com alvoroço e viva alegria minhota, os seus numerosos visitantes, atraídos pelo encanto da Terra e pelo interesse dos números programados.

Dos forasteiros que nos visitam, é a embaixada pontevedrense digna de particular atenção e merecedora do mais carinhoso acolhimento. Ela é a representante da Galiza ternamente amada e um exemplo

frisante dessa amizade plurissecular, com profundas raízes étnicas e geográficas, que liga galegos e minhotos, — dessa simpatia afirmada e provada através dos tempos, que se polariza nas vivas e fraternais relações de Braga — Orense, Porto — Vigo e, agora, Barcelos — Pontevedra.

A presença dos pontevedrenses entre nós, nas nossas Festas, significa, na verdade, a presença, em Barcelos, da sua Galiza amável e, especialmente, da sua bela província e da sua encantadora cidade:

(Continua na página 6)



MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

Direcção-Geral das Construções Escolares

Direcção das Instalações para o Ensino Secundário e Médio

Concurso Público para arrematação do «Fornecimento e assentamento de mobiliário para as Escolas Preparatórias de Gonçalo Nunes (Barcelos) e de Júlio Dinis (Gondomar)».

Faz-se público que se encontra aberto o concurso acima designado.

Prazo para Apresentação das Propostas — até ao dia 28 de Maio de 1973.

Data do acto público do concurso — dia 29 de Maio de 1973, pelas 15 horas.

Local — Direcção das Instalações para o Ensino Secundário e Médio, Rua dos Navegantes, 53-1.º em Lisboa.

Serão admitidas propostas para os seguintes fornecimentos a que correspondem as bases de licitação e caucões provisórias:

ESCOLAS	BASE DE LICITAÇÃO	CAUÇÃO PROVISÓRIA
Esc. Prep. de Barcelos — Conjunto A	400 000\$00	10 000\$00
Esc. Prep. de Barcelos — Conjunto B	200 000\$00	5 000\$00
Esc. Prep. de Barcelos — Conjunto C	320 000\$00	8 000\$00
Esc. Prep. de Gondomar — Conjunto A	720 000\$00	18 000\$00
Esc. Prep. de Gondomar — Conjunto B	280 000\$00	7 000\$00
Esc. Prep. de Gondomar — Conjunto C	400 000\$00	10 000\$00

Locais e Horário para Exame do Processo — Direcção das Instalações para o Ensino Secundário e Médio, Rua dos Navegantes, 53-1.º em Lisboa e Direcção das Construções Escolares do Norte, Rua Júlio Dinis, 826-4.º no Porto, todos os dias úteis dentro das horas de expediente.

Direcção das Instalações para o Ensino Secundário e Médio, 23 de Abril de 1973.

Se vem às Festas das Cruzes
Não deixe de visitar a Franqueira

Aborim

Visita Pascal

Contrariamente ao que vinha sucedendo nos anos anteriores, a visita Pascal nesta freguesia realizou-se num só dia, no Domingo de Páscoa.

O Compasso foi recebido jubilosamente em todos os lares desta localidade, terminando, como habitualmente, no lugar da Lapa, com missa e bênção na capela de Nossa Senhora da Lapa.

Notícias Pessoais

Nesta quadra festiva, estiveram entre nós:

— Na quinta do Giestal, o nosso muito prezado amigo Sr. Oscar Saavedra Ruvina, acompanhado da Ex.ma Família.

— O nosso conterrâneo e amigo Sr. Armando Martins, digno 1.º Subchefe da P. S. P. em Lisboa, acompanhado de sua esposa e filhos.

Regresso do Ultramar

Regressou do Estado de Angola, onde cumpriu uma comissão de serviço militar, o nosso conterrâneo e amigo Sr. Manuel Barros, a quem apresentamos cumprimentos.

Em Férias

Vindo da provincia Ultramarina da Guiné, onde se encontra a cumprir uma comissão de serviço militar, encontra-se entre nós, em gozo de férias por 30 dias, o nosso conterrâneo e amigo Sr. Arménio Lopes Carreiras.

Desporto

Lutando com imensas dificuldades, mormente no aspecto financeiro — pois o meio é pobre e o Desporto nesta freguesia ainda não é encarado e acarinhado como é jus — conseguimos, no entanto, transpor mais um obstáculo ao liquidar, por mais um ano, o aluguer do Campo de Jogos, cuja renda é elevada. Apesar dos muitos escolhos a vencer, continuaremos a fomentar o Desporto nesta região.

Tractorista

PRECISA-SE com prática de Serviços Agrícolas. Indicar idade, ordenado e referências.
 Resposta ao número 49.

FALECIMENTO

Dr. Manuel Inácio Leite de Abreu Novais

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja, faleceu num quarto particular da Santa Casa da Misericórdia de Barcelos, o Sr. Dr. Manuel Inácio Leite de Abreu Novais, um dos mais distintos clínicos desta terra, onde pontificou com rara dedicação, servindo os estabelecimentos de

assistência durante quase toda a sua vida de médico.

Contando 81 anos de idade, o saudoso extinto foi viúvo da Sr.ª D. Maria Cândida Veloso de Araújo Novais e era pai da Sr.ª D. Maria Bárbara de Araújo Novais Calé, casada com o Sr. José de Deus Calé e irmão da Sr.ª D. Maria Branca, D. Francisca Emília de Abreu Novais, D. Bernardina Luísa Novais Marinho e D. Júlia Clementina Novais Marinho, casada com o Sr. Dr. Eduardo Augusto Correia Marinho, Francisco Xavier de Abreu Novais, casado com a Sr.ª D. Josefa Cândida Bujariu de Carvalho Novais e do Sr. Dr. João José de Abreu Novais.

O extinto era ainda o médico efectivo da Corporação Bombeiros Voluntários de Barcelinhos.

O seu funeral realizou-se da Igreja privativa daquele estabelecimento de assistência para o cemitério municipal, após rezada missa de corpo presente, nele se tendo encorporado muitas centenas de pessoas de todas as condições sociais.

A toda a família enlutada, «Jornal de Barcelos», apresenta sentidas condolências.

Dr. Camilo Araújo

Por falecimento de seu illustre pai, ocorrido na semana finda, encontra-se de luto o nosso distinto amigo e prezado assinante Sr. Dr. Camilo Garcia de Araújo, médico muito querido que presta serviço no Posto Médico da Caixa de Previdência nesta cidade.

Por tal motivo «Jornal de Barcelos» apresenta sentidas condolências.

SOCIEDADE FAZEM ANOS

Hoje — 5.ª-feira

As Sr.as D. Laura Matos Lopes de Almeida Viana Lopes e D. Maria Manuela Pires Guedes da Encarnação.

Amanhã — 6.ª-feira

As Sr.as D. Júlia Augusta Matos de Almeida e D. Maria da Graça S. Martins P. Miranda.

No Sábado

A Sr.ª D. Carmen Gonçalves da Costa Reis e o Sr. José Rogério Gaspar Medeiros.

No Domingo

A menina Lídia Maria Rodrigues Carvalho e o Sr. António Donato Correia.

Na 2.ª-feira

Pedro Henrique Calheiros da Silva Moreira.

Na 3.ª-feira

O menino José Augusto Faria Viana Lopes, as Sr.as D. Maria Alice Natividade Miranda Veiga, D. Maria Deolinda Matos Macedo Gayo, D. Maria Orlandina Basto Pacheco Rodrigues e o Sr. Sérgio Silva.

Na 4.ª-feira

As Sr.as D. Maria Isabel Carvalho Matos e D. Ilda Marques Gomes de Araújo.

Friso publicitário
 SABEDORIA
 Desprezar o dinheiro no momento oportuno, é às vezes a forma de o arranjar.
 (TERÊNCIO)
 Uma quadra
 Desgraça, pouca ventura,
 Tal a minha triste sorte,
 Haja quem me tire a vida
 Que eu lhe perdô a morte!

CAFÉ-BAR MURALHA
 Café e Snack-Bar. Almoços e Jantares. Apetitosos lanches.
 COZINHA REGIONAL
 Os melhores vinhos da região
 L. da Porta Nova, 1 BARCELOS

Café Magnífica
 LARGO DA PORTA NOVA BARCELOS
 CAFÉ — SNACK BAR
 SALÃO DE CHÁ
 ESMERADO SERVIÇO
 Registo do Totobola do GIL VICENTE F. C.

O MELHOR CAFÉ É O DA CAFEZEIRA DE BARCELOS
 DE **Manuel da Cruz Pias**
 «Inserido no Grémio dos Armazenistas de Mercarias»
 A casa que dispõe do maior e mais completo sortido em artigos de MERCEARIA FINA.
 Telef. 82410 BARCELOS

Sapataria
Cunha
 V.ª de José Luís da
 TELEFONE, 82256
 36—Largo da Calçada BARCELOS

A PUBLICIDADE
 É, HOJE, O ELEMENTO BÁSICO DA PROSPERIDADE COMERCIAL E ECONÓMICA DOS VÁRIOS SECTORES DA VIDA MODERNA
 E A IMPRENSA É AINDA A GRANDE PROPULSORA DESSE ELEMENTO.
 CONSULTE AS NOSSAS TABELAS DE PREÇOS

Exaustores de Cozinha
 Ventilação Mecânica
BAHCO
 Visite-nos
Electro Miranda
 Telef. 82932 BARCELOS

PASSAP Duomatic
 A máquina de tricotar sensacional totalmente automática
 SEM PESOS
 Peça uma demonstração ou um curso
 SEM COMPROMISSO
 Agência local:
Stand Passap
 Rua Dr. Manuel Pais, 28 BARCELOS

Fábrica de Malhas TIROL
LINGERIE TIROL
 Para a elegância íntima da mulher exigente!
 FABRICANTES:
 Fernando Pereira & Irmãos, L.da BARCELOS

GARAGEM MACH
 VENDA DE AUTOMÓVEIS NOVOS E USADOS
 REPARAÇÕES DE AUTOMÓVEIS, CAMIÕES E MOTORES
 Telef: 82466 BARCELOS

FESTAS DAS CRUZES

NOS DIAS 3 A 6 DE MAIO DE 1973

PROGRAMA

**DIA 3
DE MAIO**
(Quinta-feira)

GRANDE FEIRA FRANCA DAS CRUZES

10,00 HORAS

ABERTURA DAS FESTAS DAS CRUZES, no Largo da Porta Nova, com a concentração de todos os Grupos de Zés P'reiras e Bandas de Música.

11,00 HORAS

SOLENIDADES RELIGIOSAS, no Templo do Senhor Bom Jesus da Cruz, com Missa Solene e Sermão. Pregador: D. Prior de Barcelos — Padre Alberto Martins da Rocha.

15,00 HORAS

FUTEBOL (Campo A. Ribeiro Novo).
GIL VICENTE F. C. — SPORT LISBOA E BENFICA
(Disputa da Taça Dr. Borges Coutinho).

17,00 HORAS

INAUGURAÇÃO DA EXPOSIÇÃO DE MÁRIO EMÍLIO, no Solar dos Pinheiros.

22,00 HORAS

NOITE DE TEATRO (Pavilhão Dr. Vasco de Faria), com a representação de «ANTÍGONA», pelos alunos do Liceu Nacional de Barcelos.

23,30 HORAS

GRANDIOSA SESSÃO DE FOGO DO AR.

**DIA 4
DE MAIO**
(Sexta-feira)

FEIRA FRANCA

15,00 HORAS

CONCURSO MOTO-LAVOURA.

16,00 HORAS

ESPECTÁCULO CIRCENSE, dedicado às crianças de Barcelos.

21,30 HORAS

GRANDE NOITE DA CANÇÃO (Parque da Cidade), tendo como participantes os nomes consagrados de:
DUO OURO NEGRO
TONICHA com seu Conjunto
HERMÍNIA SILVA com seus guitarristas
DUO ELAS
NAPIER (ventríloquo)
MILÚ DE SOUSA
QUARTETO DE JOSÉ QUELHAS.
— Apresentadora: MARIA DE LA FERIA.

**DIA 5
DE MAIO**
(Sábado)

FEIRA FRANCA

14,30 HORAS

MOTOCROSS — 1.º GRANDE PRÉMIO DAS CRUZES (Treinos).

17,00 HORAS

MAJESTOSA PROCISSÃO DA INVENÇÃO DA SANTA CRUZ.

22,00 HORAS

IMPONENTE SESSÃO DE FOGO PRESO, nas Ruínas dos Paços Condes-Duques de Barcelos.

23,00 HORAS

ARRAIAL MINHOTO (Pavilhão Dr. Vasco Faria), com os Conjuntos de: SHEGUNDO GALARZA e os «CELOS».

**DIA 6
DE MAIO**
(Domingo)

FEIRA FRANCA

DIA DE ESPANHA — HOMENAGEM A PONTEVEDRA

11,00 HORAS

MISSA SOLENIZADA, na Igreja Matriz.

12,00 HORAS

SESSÃO SOLENE DE BOAS-VINDAS, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, às Ex.^{mas} Autoridades Espanholas.

14,00 HORAS

MOTOCROSS — 1.º GRANDE PRÉMIO DAS CRUZES
Provas: 50 c. c. — 125 c. c. — 250 c. c.

15,30 HORAS

DESFILÉ DO TRAJE.

16,00 HORAS

GRANDIOSO FESTIVAL FOLCLÓRICO INTERNACIONAL — Parque da Cidade —, com a participação de: Grupo Etnográfico da Areosa, Viana do Castelo — Rancho Folclórico de Barcelinhos, Barcelos — Rancho Regional de Gulpilhares, V. N. de Gaia — Grupo Folclórico de Cidacos, Oliveira de Azeméis — Grupo Típico «O Cancioneiro de Águeda», Águeda — Grupo de Danças «Mar Alto», Nazaré — Grupo de Danzas de Santiago de Compostela (Espanha) — Grupo de Danzas de Caldas de Reyes (Espanha) — Grupo de Danzas de Pontevedra (Espanha).

23,00 HORAS

IMPONENTE SESSÃO DE FOGO AQUÁTICO E DO AR, no Rio Cávado, com as margens iluminadas por 50 mil lumes vivos.
Participação de pirotecnia Espanhola e Portuguesa.

Todos os dias de Festa

Bandas de Música • Gigantones • Cabeçudos • Zés P'reiras
Vistasas iluminações e ornamentações • Arraijal e Feira Popular permanente

A fronteira de Valença, está aberta, com facilidades, durante os dias de Festa.

DESPORTO Reunião da Comissão das Festas das Cruzes com os órgãos da Informação

CAMPEONATO DA II DIVISÃO — 27.ª JORNADA

Resultados

Gil Vicente — Salgueiros	1-1
Penafiel — Varzim	3-0
Braga — Riopele	3-0
Fafe — Espinho	2-0
Famalicão — Sanjoan.	1-0
Covilhã — Tirsense	2-2
Oliveirense — Académica	0-0
Lamas — Vilanovense	1-2

Jogos para domingo

Tirsense — Gil Vicente
Varzim — Fafe
Espinho — Braga
Riopele — Sanjoanense
Salgueiros — Penafiel
Vilanovense — Covilhã
Académica — Lamas
Oliveirense — Famalicão

Classificação do Camp. Nacional da II Divisão

Zona Norte

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
ACADÉMICA	27	19	5	3	55	12	43
Braga	27	11	10	6	35	20	32
Fafe	27	11	10	6	35	22	32
Varzim	27	13	6	8	22	20	32
GIL VICENTE	27	10	9	8	35	29	29
Sanjoanense	27	9	8	10	28	27	26
Espinho	27	9	8	10	27	27	26
Oliveirense	27	6	14	7	27	28	26
Vilanovense	27	8	10	9	20	22	26
Riopele	27	8	10	9	19	27	26
Famalicão	27	7	10	10	21	28	24
Covilhã	27	9	6	12	26	38	24
Penafiel	27	8	7	12	23	33	23
Salgueiros	27	9	5	13	21	31	23
Tirsense	27	6	8	13	24	37	20
U. de Lamas	27	4	12	11	13	30	20

Camp. Regional da 1.ª Divisão da A. F. de Braga

17.ª Jornada

Resultados

«Os Galos» — Taipas	3-2
Santa Maria — Marinhas	1-1
Forjães — V. do Minho	2-2
Ribeirão — Prado	3-0
Cabeceir. — M. Fonte	3-0
Fão — Apúlia	1-0
Merelinense — Dum.	1-1

CLASSIFICAÇÃO

V. DO MINHO	26
Taipas	22
Merelinense	22
Apúlia	21
Cabeceirense	20
Prado	19
Fão	19
Dumiense	18
Forjães	15
Santa Maria	14
Ribeirão	14
M. da Fonte	13
Marinhas	9
«Os Galos»	6

Próxima jornada

«Os Galos» — Forjães
Dumiense — Santa Maria
Prado — V. do Minho
Maria da Fonte — Ribeirão
Apúlia — Cabeceirense
Marinhas — Fão
Taipas — Merelinense

Novas instalações de Electro Miranda

Por falta de espaço não nos é possível relatar a cerimónia da bênção destas modelares instalações, prometendo fazer no próximo número.

Se ainda não é assinante do «Jornal de Barcelos», inscreva-se

Praticamente estamos já no início das grandiosas Festas das Cruzes, que no programa geral do país são consideradas, e sem dúvida alguma, uma das maiores romarias minhotas e a primeira do ano.

Mais uma vez a Câmara Municipal com a Comissão Municipal de Turismo tomaram a cargo a organização de tão grandiosos festejos e pelo programa que nos foi apresentado, desde já podemos dizer que terão o êxito em vista, fazendo trazer a Barcelos milhares de visitantes para beneficiar da inigualável Feira Franca com os artigos de lavoura e artesanato, a sugestiva e impressionante Procissão da Invenção da Santa Cruz, programas desportivos, sessões de fogos preso e aquático, principalmente este que se torna um motivo pleno de beleza e cor no Rio Cávado, vistosas iluminações e decorações, etc., etc.

Como vem sendo costume, a comissão organizadora das festas teve a gentileza de convidar os órgãos da informação, da imprensa, da rádio e televisão para durante um almoço, ser apresentado o respectivo programa.

A reunião teve lugar na Albergaria Condes de Barcelos no Sábado passado, tendo a presença do Governador Civil do Distrito Dr. Ascensão Azevedo, Delegado do I.N.T.P. de Braga, Dr. Rui Albuquerque, Presidente e Vice-Presidente da Câmara, Vereação, Presidente da Comissão Municipal de Turismo Sr. Carlos Basto, D. Prior de Barcelos e os representantes da imprensa local, jornais diários, rádio e TV. Tivemos ainda a pre-

sença de um casal belga que propositadamente se deslocou a Barcelos a fim de filmar os festejos para a TV. belga.

Depois da troca de impressões e de mais um motivo de convivência, na devida altura o Presidente da Comissão Municipal de Turismo Sr. Carlos Basto levantou-se para felicitar os representantes dos órgãos da informação dando a conhecer o motivo da reunião e apresentar o programa das festas pedindo que delas fosse feito a maior expansão, agradecendo em palavras elogiosas a presença também do Governador Civil, e demais autoridades civis e religiosas.

Depois usaram da palavra o Sr. Presidente da Câmara que se congratulou por se ver rodeado por tão selecta assembleia, tecendo palavras de apreço a todos os presentes es-

pecialmente ao Governador Civil, não esquecendo de frisar o entusiasmo do povo de Pontevedra e a amizade luso-galaica. O Sr. Ribeiro Novo sempre com aquele espírito que lhe é peculiar de bairrista da primeira linha usou também da sua voz para saudar em nome da imprensa as digníssimas autoridades, fazendo apelo para que estas mantenham sempre as suas portas abertas para com a sua ajuda tornar possível o maior engrandecimento de Barcelos.

Encerrou o Sr. Governador Civil manifestando o seu incondicional apoio à comissão de festas e dirigindo palavras de apreço aos convidados para tão importante reunião.

A todos os representantes dos órgãos da informação foram oferecidos brindes das louças regionais de Barcelos.

Uma excepção em África

O progresso das indústrias transformadoras nesta enorme Angola que nós somos em África é uma característica irreversível da nossa vitalidade económica. E quando há vitalidade económica, o desenvolvimento humano e social sofre um impulso correspondente. E o que sucede em Angola, bem como em Moçambique, nesta matéria, contrasta nitidamente com o que se passa no resto da África negra.

Calcula-se que o valor da produção angolana tenha atingido no ano transacto o valor de doze milhões e meio de contos só na indústria transformadora. Salientam-se, neste crescendo extraordinário, a produção de bebidas espirituosas, principalmente licores; o sisal; as indústrias alimentares; o enlatamento de peixe; e a produção de óleos e gorduras comestíveis. E trata-se ainda dum sector restrito. Algumas destas rubricas atingiram um aumento de trezentos por cento, como foi o caso dos licores e bebidas espirituosas, cujo valor subiu de dez mil contos no primeiro semestre de 1971 para 31 mil contos em igual período de 1972. Noutros sectores, houve ainda crescimentos maiores.

O sisal, que já foi uma das grandes riquezas de Angola, voltou a adquirir uma posição de relevo em face da subida internacional das cotações. A produção deu, por isso, um salto de vinte e nove mil para quarenta mil toneladas, com valores que subiram de 96 mil para 173 mil contos, cerca de cem por cento.

O aumento do valor da produção das indústrias alimentícias sofreu um aumento de trezentos e cinquenta mil contos, cifrando-se, só nos primeiros seis meses de 1972, em cerca de milhão e meio de contos. Aumento correspondente e si-

mlar se verificou no enlatamento e conservas de peixe e na produção de óleos e outras gorduras animais e vegetais. Enquanto nós, em Angola, fazemos isto, lá fora acusam-nos e condenam-nos por constituirmos assim uma excepção em África. E aqueles que se dão ao desporto de votar contra nós têm ainda a sorte de beneficiar das exportações alimentares com que acudimos a tantas das necessidades dos seus povos, onde a carência aumenta em ritmo acelerado. Esses aspectos no entanto não são ventilados nas organizações políticas para as quais o que importa são os votos e o alarido político, embora com o sacrifício de milhões de pessoas condenadas à fome, à doença, e à miséria por entre chacinas, expulsões, violências, confisco de bens e degradação de tribos inteiras, consideradas malditas e condenadas ao extermínio em nome da independência e da democracia.

É por sermos excepção em África, excepção clamorosa, que, segundo René Dumont, constituímos um escândalo e nos queremos libertar do que somos e temos, do progresso e da liberdade que fabricamos pelas nossas mãos e servimos com a nossa inteligência e a nossa capacidade realizadora de pioneiros e vanguardistas.

Lá fora, fazem arruído contra nós...

Entretanto, a nossa caravana passa rumo ao futuro. O nosso futuro de portugueses para quem não existe lanterna vermelha mas sempre uma posição de primeiro lugar nestas andanças de construir futuro no Mundo intolerante e mal-sinado pelo cinismo e pela tortuosidade que chama humanitarismo à barbárie e atraso ao progresso e à verdadeira liberdade e libertação.

LOTES DE TERRENO

No centro da cidade junto às novas instalações do Liceu, e Escola Industrial, Campo 28 de Maio. A urbanização foi já aprovada para 30 moradias. Preços de ocasião. Não deixe para amanhã o que pode fazer hoje.

Consulte-nos e não guarde as suas economias. Compre propriedades de rápida valorização e assim verá aumentados os seus capitais.

Informa:

Restaurante Pérola da Avenida BARCELOS — Telefone 82416.

Aniversário da PHILIPS em Barcelos

Ao comemorar o seu 8.º Aniversário — Armando Faria Fernandes, agradece a todos os seus estimados Clientes e Amigos, a preferência com que o tem distinguido, ao longo destes anos.

— Aproveitando esta data festiva até ao próximo dia 15, todo o material tem desconto especial.

Frigoríficos • Máquinas de lavar roupa e louça • Aspiradores • Televisores • Rádios • Gira-discos • Gravadores • Aparelhos de Alta Fidelidade — e toda a sua vasta gama de material.

► **TUDO MAIS BARATO** ◀

Compre **PHILIPS** — Porque **PHILIPS** é Bom

Armando Faria Fernandes
Telefone 82602 BARCELOS

FORMAÇÃO PROFISSIONAL EXTRA-ESCOLAR

CURSO DE SUINICULTURA

(para empresários e agricultores)

Local: Estação de Fomento Pecuário de Entre-Douro e Minho, de Barcelinhos, Barcelos.

Duração: 2 semanas (com início em 9 de Maio).

Habilitações mínimas: 4.ª classe.

Subsídio: Será concedido um subsídio diário de frequência de 60\$00.

Inscrições: Intendência de Pecuária de Braga (Telefone 22553). Estação de Fomento Pecuário de Entre-Douro e Minho, Barcelos (Telefone 82736).

Nestes Estabelecimentos pode ainda ser consultado o programa do Curso.

Macieira

Visita Pascal

O tradicional «compasso» que o povo das nossas aldeias não dispensa, no dia de Páscoa, mais uma vez se realizou na nossa freguesia.

As famílias de todos os lugares, envergaram os melhores vestidos e enfeitaram com flores e colchas as suas moradias, para receberem a visita do Senhor.

Sob o ribombar dos foguetes, duas cruzeiras percorreram todos os lugares, deixando em todos os lares os desejos de Boas-Festas com a presença de Cristo ressuscitado.

Como habitualmente o nosso Rev.º Pároco percorreu alguns lugares e o nosso conterrâneo Rev.º Domingos Ferreira Araújo visitou os mais distantes.

Debaixo de boa disposição e alegria o «compasso» recolheu ao fim da tarde à Igreja, deixando em todos a saudade de um dia bem passado.

Foram mordomos este ano os nossos amigos António Martins de Araújo e Manuel da Costa Araújo.

Falecimentos

Confortada com os sacramentos, faleceu no dia 30 de Março pp., no lugar da Igreja onde morava, a Senhora Ana da Silva Matos, viúva, que contava a bonita idade de 80 anos.

— Também depois de certo período

BARCELINHOS

Agora, Sim!!...

Foi dado já um passo em frente no que se relaciona com os esgotos e saneamento, vendo-se que a junta de freguesia começa a impor a sua acção nas necessidades da freguesia.

É pena que, como as valas se abrem ao longo das estradas principais, se não proceda simultaneamente à instalação da tubagem para a rede de água que se torna necessário estender até Medros e Me-reces.

Tomar Medidas de Precaução...

Ainda há pouco tempo foi calcetada a Rua de São Miguel-O-Anjo e por necessidade da instalação da rede dos esgotos eis que se torna preciso fazer o seu levantamento.

É pena que se não tomem inicialmente as medidas necessárias para se fazer tudo de uma só vez, porque o piso nunca mais fica devidamente regular.

Há porém um pormenor nesta rua que nos fere e que prejudica ainda mais o seu piso. Referimo-nos à passagem de pesados Camiões com a areia vindos do rio.

Ora o piso não foi calcetado com caixa suficiente para o uso de pesados veículos, mas sim para a rotina diária dos seus moradores. Há casas que são bastante velhas, embora que restauradas e que tal como o piso sofrem as consequências do intenso tráfego desses veículos que prejudicam tanto o piso como abalam essas habitações.

Não sei qual a razão porque a Junta de Freguesia consente a passagem nessa rua desses veículos, pois que a areia é explorada por uma empreitada particular e que por sinal nem da freguesia e concelho é, nem tão pouco paga qualquer contribuição à Junta para suportar os prejuizos causados.

É necessário que tal se impessa, ou que seja imposta uma contribuição que justifique os prejuizos causados, a fim de se poder prestar a assistência devida ao local para se evitar que caia no desleixo.

A. F.

JORNAL DE BARCELOS

Vende-se na «NOSSA TABACARIA»

C.

Largo da Porta Nova

J. PIMENTA SARL

ORGANIZAÇÃO SÉRIA DE SÓLIDO PRESTÍGIO

- A maior diversidade na aplicação de capitais em propriedades no País
- Os maiores estaleiros da construção civil e actividades afins da Península

APLIQUE O SEU DINHEIRO EM PROPRIEDADES

CONSTRUÍDAS POR J. PIMENTA SARL

EDIFÍCIO SEDE

QUELUZ — Av. António Enes, 25 Tel. 95 20 21/5

ESCRITÓRIOS

LISBOA — Praça Marquês de Pombal, 15-1.º Tel. 4 58 43
REBOLEIRA — R. Correia Teles — Edifício Oeiras — Tel. 93 36 70
CASCAIS — Conjunto Turístico da Pampilheira Tel. 28 39 88
PAÇO DE ARCOS — B.º Comendador Joaquim Matias Tel. 243 35 11/243 14 23
PORTO — Rua Campo Alegre, 17-3.º Tel. 69 32 71/69 32 28/69 32 58
PRAIA DA ROCHA — Estrada do Vau Tel. 2 43 32

DELEGAÇÕES EM TODO O PAÍS

EXCELENTE OPORTUNIDADE

VENDE-SE Lote p/construção em área c/plano de urbanização junto à futura Zona Escolar da cidade (Campo 28 de Maio)

Para tratar, Telefone 82589

BARCELOS

Farmácia de Serviço

DOMINGO, J. ALVES DE FARIA
Rua Miguel Miranda, — Barcelinhos.

COLDRE
BOUTIQUE
Roupa para jovens
Telefone 83285
António Barroso, 87-1.º
BARCELOS

Bar GIL VICENTE
DE
Eduardo Cameselle Mendez
SERVIÇO DE RESTAURANTE
(COM ESPLANADA)
Vinhos das melhores procedências
Rua Bom Jesus da Cruz
Telef. 82523 BARCELOS

CONFECÇÕES
VILAS BOAS
TELEFS. Resid. 82865, ESTAB. 82476
LANIFÍCIOS, CONFECÇÕES E ALFAIATARIA
CAMISAS, MALHAS E MIUDEZAS
Agentes da Lavandaria «LAVANORTE»
Fatos prontos e por medida
Rua D. António Barroso, 29-31
BARCELOS

ELECTRICIDADE
RÁDIO
TELEVISÃO
VICENTE MÁXIMO
OFICINA DE REPARAÇÕES
Campo 5 de Outubro, 24
Telef. 82566 P. F.
BARCELOS

Restaurante
PÉROLA DA AVENIDA
A mais típica e regional cozinha.
Boa mesa. Óptimos quartos.
Serviços para casamento e excursões
Confeitaria e Pastelaria
Por junto e a retalho
Modelar fabrico com aparelhagem técnica mais moderna
Especialidades:
PÃO DE LÓ E BOLO REI
Telef. 82416 BARCELOS

SIALAL
NOVA SECÇÃO DE
Laboratório de análises de Vinhos
82186 BARCELOS
SIALAL
NOVA SECÇÃO DE
Parfumação e Perfumaria
82186 BARCELOS


ALTO-FALANTES
prefira sempre a
Casa Soucasaux
Artigos fotográficos. Motores de Rega. Motores sob pressão. Frigoríficos e todo o electro-doméstico.
Telef. 82345 BARCELOS

Móveis - Tapeçaria - Colchoaria
de Magalhães & Senra
Oficina: Merces-Barcelinhos
Secção de vendas:
Campo 5 de Outubro
Telefone 82889
BARCELOS

Para presentes...
fixe somente esta casa:
Ourivesaria Milhazes
FILIAL:
Rua D. António Barroso — BARCELOS
SEDE:
Rua 5 de Outubro, 35
PÓVOA DE VARZIM

Casa SIALAL
TUDO PARA A LAVOURA
Telefone 82186 — BARCELOS
Móveis TELES
AIS BONITOS
AIS BARATOS
ELHOR SORTIDO
Todo o género de Colchoaria, Maples, Sofás-camas, Divãs de ferro articulados e Mobiliário metálico. Tapetes, Carpetes e Alcatifas
Campo da Felra — Telef. 82453 BARCELOS

CONFRATERNIZAÇÃO LUSO-BRASILEIRA

Quis o ilustre Presidente da Câmara Municipal de Barcelos, Dr. Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira, em requinte de gentileza, característica de seus nobres sentimentos, receber na DOMUS MUNICIPALIS uma ilustre embaixada brasileira, que, a seu convite pessoal, visitou a nossa cidade, nesta terra, com plena propriedade, também mãe da nacionalidade e berço dos primeiros homens que, a seguir à descoberta, fizeram o Brasil, na unidade e na grandiosidade, que são o seu melhor orgulho.

A ilustre caravana, entre a qual sobressaíam intelectuais, chegou a Barcelos cerca das 17 horas de sexta-feira última, contando cerca de duzentas pessoas.

Foi recebida no salão nobre do Município pelo ilustre Presidente da Câmara, que se rodeara da Vereação e de Funcionários Superiores, assistindo vários barcelenses, conhecedores desta ilustre visita. Cumprindo o protocolo, o ilustre Presidente, Dr. Ilídio Nunes de Oliveira, em brilhante improvisado, caracterizado pela simplicidade do seu estilo, deu as boas vindas à numerosa e distinta embaixada, frisando a honra que constituía para a sua cidade ser objecto da atenção e da preferência de personalidades que se sentem engrandecer na revisão da terra que foi mãe da sua.

No agradecimento e, uma vez mais, em exuberância e facilidade oratórias, características do temperamento brasileiro, vários oradores agradeceram os cumprimentos oficiais do nosso Município, permitindo-nos destacar algumas passagens do notável discurso de Sr. Guliver Ferreira Leão, que, entre outras afirmações, disse:

«Por tudo...», eu desejo reafirmar aqui, com toda a convicção de brasileiro e goiano, do coração do Brasil, que, graças a Deus, o Brasil foi descoberto por portugueses. Faço minhas estas palavras de «Menoti del Pichia: PORTUGAL, MAIS QUE PÁTRIA ANCESTRAL DA MINHA PÁTRIA, FOI, PELO CRITÉRIO DO SEU ESPÍRI-

TO COLONIZADOR, O ILUMINADO PREPARADOR DA VERDADEIRA FRATERNIDADE ÉTICA DO MUNDO. «Seu gênio parece ter compreendido o aroma dos povos que sua bravura subjugava. E longe de escravizar o vencido, sentindo nele um irmão, nele transfundia sua alma. Seus triunfos não tinham o aspecto de conquistas, mas de abraço nupcial. Diluindo-se na raça nova, o luso eternizava-se a si mesmo.

Na faixa do continente americano, onde acampou a esperança do mundo, sob as bênçãos do Cruzeiro do Sul, vivem irmanadas criaturas de todos os climas e até parece que Deus previdente funde esta alma numa só. Qual o mistério dessa força? Quem deixou nas raízes da raça, senhora da terra, esse amor que destrói preconceitos e macera os tipos humanos disparez da nossa raça?

Perguntai-o a Portugal. Sua alma continua eterna no Brasil, alerta com um destino, criando a mais soberba das formas que regem um aglomerado de criaturas: — a fraternidade humana. A HUMANIDADE DEVE A PORTUGAL O NOVO SENTIDO ÉTICO DO MUNDO.

Terminando, remato: — «Se os céus cantam a glória de Deus, como disse Vieira, o Brasil, através do valor dos seus filhos, cantará sempre as glórias de Portugal».

Foi entre aplausos da vasta e distinta assistência, que terminou este verdadeiro hino a Portugal.

O Dr. Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira, para distinguir os seus convidados pessoais, ofereceu-lhes uma merenda, que, para comodidade dos convivas, foi servida num dos salões da Câmara. E nada contra-indica, pelo contrário, sublima, esta mistura de actos particulares e oficiais. Os convidados retiraram satisfeitos com o seu amável anfitrião, que deste modo se desdobra ao serviço da Terra, que procura servir o melhor que pode.

Monografia de Forjães

Sem pretensões a erudição, o que ainda mais simpática a torna, surgiu há cerca de um ano esta interessante monografia, que com prazer se lê de um fôlego.

A sua leitura interessa não só aos naturais e amigos de Forjães como os estudiosos e, sobretudo, aos barcelenses, que terão ensejo de se inteirarem ou de relembrem o passado desta aldeia engravada, intimamente ligado ao do concelho de Barcelos, escrínio das melhores tradições, muitas orgulho nacional, como, para não citar todas, a dos Alcaldes de Faria, a do Decegado e a dos aglutinadores, na fundação, do grande Brasil.

A monografia, inspirada na tradição e em documentos históricos autênticos, está agradavelmente ilustrada com vá-

rias gravuras, que, documentando o conteúdo, tornaram agradável a sua factura. Natural, por isso, que a primeira edição se tenha esgotado em menos de um ano, justificando a repetição, que já vai entrar nas máquinas.

Forjães, do concelho de Esposende, confinante com a terra barcelense de Palme, Aldreu e Frágoso, é importante aldeia, terra de gente sadia e boa, a ombrear com a mais progressiva. Com a publicação desta monografia, que condensa os pergaminhos do seu honroso passado, contraiu uma dívida de gratidão com o autor deste apreciado trabalho, o nosso amigo, Sr. Didimo Mesquita, aliás barcelense de nascimento e coração, a quem felicitamos.

Mário da Gama

SAUDANDO AS FESTAS DAS CRUZES

(Continuação da pág. 1)

peso do trânsito actual — três monumentos que, alegoricamente, no seu silêncio, simbolizam a nobreza, o clero e povo de antanho.

A espreitar a feira lá está a Torre de Menagem; e, florido, o formoso Jardim das Barrocas.

As Festas das Cruzes são o nosso melhor cartaz, expoente vivo de propaganda da nossa terra.

Vamos às «Cruzes», como vulgarmente se diz.

Saudemos, pois, com todo o coração as nossas «Cruzes»... E tu, visitante, sê benvindol...
Ilídio de Oliveira

As Festas das Cruzes e o Comércio Local

(Continuação da pág. 1)

Ora é precisamente por este motivo que o Grémio do Comércio tem estado desde há muitos anos na sua comissão executiva, dado que é função do Organismo velar, defender e proteger a numerosa classe que representa, pois ela é sem sombra de dúvida a grande participação dos interesses da terra e um dos elementos mais válidos e eficientes do seu progresso. Também é certo que, para corresponder exactamente a esta afirmação e o comerciante exercer nobremente a sua profissão atraindo e interessando o turista, impõe-se dele uma colaboração séria e profunda, de modo que a qualidade e preços dos seus produtos prestigiem e dignifiquem o próprio vendedor.

Por isso as Festas das Cruzes são sempre acontecimento e a elas estão ligadas uma série de conveniências que só bem aproveitadas podem servir perfeitamente os fins em vista — Barcelos —.

As Festas da Cidade comemoram todos os anos o milagre das Cruzes, que deu origem à edificação do majestoso templo implantado precisamente no local onde a terra remexida misteriosa e milagrosamente aparecia então à superfície, em jeito de cruz.

Sendo seu patrono o Senhor da Cruz, aquele templo é o «ex-libris» das festas, apresentando nestes dias feericamente iluminado e realizando-se em seu louvor a imponente procissão que é o motivo mais atraente e sugestivo de todo o seu cartaz.

Apesar de no programa constar números de feição profana, foi sempre preocupação da comissão que a romaria das Cruzes nunca perdesse a sua característica religiosa, para assim ir de encontro a uma velha tradição e à crença da população. Ano em que por qualquer razão não se realiza a procissão da Santa Cruz, são festas que ficam com qualquer coisa de vazio porque lhes falta o essencial que é o divino, o espiritual, o religioso. No

NAS FESTAS DAS CRUZES — Presença da Galiza

(Continuação da pág. 1)

— da sua azul e espelhante ria; do seu Lérez sereno e bucólico; da sua majestosa catedral de Santa Maria; do imponente santuário da Peregrina; das suas típicas praças setecentistas; dos seus modernos arranha-céus; das suas verdes alamedas e mimosos jardins.

Por sua vez, e como se sabe, a província de Pontevedra é a sequência autêntica do nosso Minho: do seu telurismo, da sua flora, da sua paisagem. Os nossos montes são como os seus montes, e o mesmo se dirá de jardins, hortas e pomares. O nosso Cávado é o seu Lérez. Os campos e os pinhais barcelenses são os campos e os pi-

nhais pontevedrenses. A proximidade do Atlântico é idêntica. E até os seus sequeiros os seus «hórreos», têm, na sua simplicidade, a mesma estrutura arquitectónica. Se alguém visitar, como nós visitamos há dias o precioso Museu de Pontevedra, verá, no seu valioso tesouro, arrecadas de ouro, em contradas em escavações arqueológicas feitas na região surpreendentemente iguais às que usam as nossas mulheres do campo.

A fraternidade etnogeográfica motiva a fraternidade espiritual. E daí a razão deste abraço que nos trazem hoje os pontevedrenses, a quem justamente se dedica um dia no programa festivo das Cruzes como um dia é consagrado a Barcelos no programa das festas da Peregrina.

Congratulando-nos com esse feliz número introduzido nas festas maiores barcelenses, fazemos votos para que ele perdure, como sinal e manifestação de sincera amizade lusogalaica. Para a simpática caravana pontevedrina, que nos dá a alegria da sua presença neste dia maior de Barcelos, vão seguramente as efusivas saudações de uma população que orgulhosamente conta entre as suas virtudes a de bem receber quantos a visitam e lhe são caros a coração.

Barcelos, Maio de 1973

Artur Basto

Miranda de Andrad

As Festas da Nossa Terra

(Continuação da pág. 1)

na complexidade da organização de umas festas com a envergadura das Festas das Cruzes.

Acho mais curial escrever sobre esses mesmos problemas, não só para alertar consciências adormecidas, mas também para esclarecer o público em geral.

As festas do corrente ano foram orçadas em cerca de seiscentos cinquenta mil escudos. Pois para fazer face a esta elevada soma, a população concorre com o equivalente a 8%.

Essa participação não chega para pagar metade da verba dispendida nas ornamentações e iluminações, nem tão pouco para organizar o espectáculo de variedades.

É difícil trabalhar nestas condições.

Por isto se pode concluir que um dos grandes problemas é de índole financeira, até porque as maiores despesas não têm contra-partida nas receitas. É o caso das iluminações e ornamentações, dos fogos aquáticos, preso e do ar, da procissão, das bandas de música e dos Zés P'reiras, das tigelinhas das margens do Cávado, do policiamento, etc.

Somos assim obrigados a procurar subsídios sempre difíceis de conseguir e a tirar

o melhor partido possível do terrado da feira popular.

A somar a estas dificuldades, temos enfrentado um constante e alarmante subido nos encargos que temos de suportar para a concretização dos diversos números.

A carência de meios, uma outra se junta, não menos alarmante: a falta de valores humanos. Cada vez se vai tornando mais difícil recrutar boas vontades para desinteressadamente, trabalharem pela sua terra.

A simples escolha das bandas musicais e dos agrupamentos de Zés P'reiras levanta um sem número de problemas, já que se torna difícil conseguir elementos livres nos dias de trabalho, pois todos têm os seus afazeres e empregos.

Mas não há dúvidas que as Cruzes de Barcelos atingiram uma prospecção nacional e internacional, que não permite entregarmo-nos a situações derrotistas.

Há que trabalhar pensando unicamente em Barcelos.

Há que ter esperança que determinadas situações nos certas, um dia terão, soluções mais justas.

Há que crer na nossa terra e nos Homens...

Carlos Bas